

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



8

Atena
Editora
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



8

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 8

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 8 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-675-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.758210411>

1. Ciências da saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 6” traz ao leitor 65 artigos de ordem técnica e científica elaborados por pesquisadores de todo o Brasil; são produções que em sua maioria englobam revisões sistemáticas, revisões de escopo, relatos de casos clínicos, investigações epidemiológicas, e estudos de caracterização de amostra.

Seguindo a primícia que o próprio título deste e-book sugere, os textos foram organizados em três volumes – cada qual representando um pilar da tríade da nova estrutura da educação em saúde: o modelo biopsicossocial. Segundo Mario Alfredo De Marco em seu artigo “Do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial: um projeto de educação permanente” (2006), esta abordagem “proporciona uma visão integral do ser e do adoecer que compreende as dimensões física, psicológica e social” e que “quando incorporada ao modelo de formação do médico coloca a necessidade de que o profissional, além do aprendizado e evolução das habilidades técnico-instrumentais, evolua também as capacidades relacionais que permitem o estabelecimento de um vínculo adequado e uma comunicação efetiva”.

Desta forma o primeiro volume, com 27 textos, é dedicado aos trabalhos que abordam os aspectos que interferem na saúde humana na esfera biológica; o segundo contém 17 artigos e traz investigações acerca dos aspectos psíquicos da saúde; e, em seu último volume a obra contempla 21 estudos focados na dinâmica social da saúde coletiva, especialmente no Brasil.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A DECISÃO CONSCIENTE DO PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Juliana Alves Costa
Paulo Roberto Hernandez Júnior
Anna Carolina Varanda Frutuoso
Brenda Alves Fernandes
Juliana de Souza Rosa
Gabriel de Souza Rosa
Heloá Santos Faria da Silva
Pedro Henrique Varanda Soares Martins
Felipe Assis Lisita Alves
Michel Rodrigues Fassarella
Rossy Moreira Bastos Junior
Paula Pitta de Resende Côrtes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104111>

CAPÍTULO 2..... 11

A INTERPROFISSIONALIDADE NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET SAÚDE


Aline Biondo Alcantara
Lilian Dias dos Santos Alves
Maria Eulália Baleotti
Andreia Sanches Garcia
Camila de Moraes Delchiaro
Emilena Fogaça Coelho de Souza
Vanessa Patrícia Fagundes
Luciana Gonçalves Carvalho
Fernanda Cenci Queiroz
Vinicius de Castilho
Carolina de Freitas Oliveira
Maria Victoria Marques Polo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104112>

CAPÍTULO 3..... 21

A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO PEDIÁTRICA POR PAIS E/OU RESPONSÁVEIS EM CRIANÇAS MATRICULADAS NA CRECHE NO MUNICÍPIO DE JANDAIA – GO

Dyenne Muryelly Pereira da Silva Amorim
Manoel Aguiar Neto Filho
Jacqueline da Silva Guimarães
Luciana Arantes Dantas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104113>

CAPÍTULO 4..... 32


ALEITAMENTO MATERNO: FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE

Valéria Maria Carvalho Siqueira

Daltro Moreira Iori

Caroline Rodrigues de Almeida

Célia Maria Gomes Labegalini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104114>

CAPÍTULO 5..... 41

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS GESTANTES COM DIAGNOSTICO DE CRESCIMENTO INTRAUTERINO RETARDADO (RCIU)

Tháís Campos Rodrigues

Elizabeth Stefane Silva Rodrigues

Rayra Vitória Lopes Coimbra

Maria Eduarda Pinto

Tayná Tifany Pereira Sabino

Bernadete de Lourdes Xavier Guimaraes

Maria Gabriela Lourenço


Isabela Ramos Simão

Karem Cristina Santos Silva

Polyana Torres Lanza

Letícia Talma Mendes

Tatiana Mendes de Ávila Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104115>

CAPÍTULO 6..... 54

AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA DETECÇÃO PRECOCE E EVOLUÇÃO DE CÂNCER: REVISÃO SISTEMÁTICA

Isabel Cristina Borges de Menezes

Yuri Borges Bitu de Freitas

Joaquim Ferreira Fernandes

Laura Feitoza Barbosa

Andressa Morgado Parreira

Ivair Antônio Freitas Guimarães Júnior

Cid de Lana Leão


Alaor Cabral de Melo Neto

João Pedro Carrijo Cunha Câmara

Mariana de Oliveira Andrade

Júlia Raquel Silva do Ó

Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104116>


CAPÍTULO 7..... 64

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PAIS E CUIDADORES DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Martha Sabrina Barbosa Barreto

Ana Cecília Andrade Santana


Camila Andrade dos Santos
Carolina Matos dos Santos
Maria Morgana Contreira Costa
Natália dos Santos Souza
Verônica Maciel Reis
Lidiane Carine Lima Santos Barreto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104117>

CAPÍTULO 8..... 74

CONDIÇÕES DE SAÚDE DE IDOSOS E CUIDADORES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS


Beatriz Rodrigues de Souza Melo
Maria Angélica Andreotti Diniz
Karolina Helena Neri
Gustavo Carrijo Barbosa
Aline Russomano de Gouvêa
Aline Cristina Martins Gratão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104118>

CAPÍTULO 9..... 89

DIABETES MELLITUS E SUA RELAÇÃO COM O ESTILO DE VIDA DA PESSOA IDOSA


Júlia de Oliveira Sacchi
Isabela Jabra da Silva
João Pedro Mirandola Hervatin
Júlia Bettarello dos Santos
Laís Ribeiro Braga
Gabriela Carballo Menezes Mendonça
Murilo Gasparotto Peres
Rafael Augusto do Nascimento
Beatriz Pizzi de Santi
Domitila Natividade Figueiredo Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104119>

CAPÍTULO 10..... 95

DO PARTO DESEJADO AO REALIZADO: ASSISTÊNCIA AO PARTO EM MULHERES USUÁRIAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Lara Parreira de Souza
Paula Carolina Bejo Walkers
Carla Patrícia Bejo Walkers


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041110>

CAPÍTULO 11..... 109

ENFERMEIRAS NA SAÚDE DA FAMÍLIA NO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anelize Coelho de Azevedo
Thais Silva de Oliveira
Norma Valeria Dantas de Oliveira Souza
Patricia Lima Pereira Peres


Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella
Karla Biancha Silva de Andrade
Eloá Carneiro Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041111>

CAPÍTULO 12..... 118

FATORES ENVOLVIDOS NA BAIXA ADESAO DE JOVENS E ADOLESCENTES AO ATENDIMENTO DE SAUDE SEXUAL E REPRODUTIVA


Rafael Nascimento da Silva
Afonso Pedro Guimarães Pinheiro
Anderson Rodrigues Ribeiro
Emilly Gabriele Prata de Abreu
Josiane Priscila Sales Rocha
Kelly Maria Rodrigues da Silva
Giovanni Paulo Ventura Costa
Camila Rodrigues Barbosa Nemer
Clodoaldo Tentes Cortes
Luzilena de Sousa Prudência
Nely Dayse Santos da Mata
Rubens Alex de Oliveira Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041112>

CAPÍTULO 13..... 131

INCIDÊNCIA DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS EM ESTUDANTES DE CIÊNCIAS DA SAUDE


Larissa de Araújo Freire Barrêto
Ana Jovina Barreto Bispo
Bárbara Fernanda Pacheco da Costa
Isabelle Araújo de Oliveira Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041113>

CAPÍTULO 14..... 144

INCIDÊNCIA E O PERFIL DE MULHERES UNIVERSITÁRIAS QUE FAZEM O USO DA PÍLULA CONTRACEPTIVA DE EMERGÊNCIA


Amanda Gabriela Covre
Francine Maery Dias Ferreira Romanichen

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041114>

CAPÍTULO 15..... 153

O IMPACTO DO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE


Deoclecio Rocco Gruppi
Marina Magatão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041115>

CAPÍTULO 16..... 163

OFICINAS DE COOPERAÇÃO HORIZONTAL COMO ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM DE EQUIPES DE SAÚDE DE MACEIÓ PARA A REORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO


Ednalva Maria de Araújo Silva
Joice Fragoso Oliveira de Araujo
Cristina Maria Vieira da Rocha
Araci Lessa Sotero Silvestre
Maria José Cardoso da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041116>

CAPÍTULO 17..... 171

PERCEÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE


Cícera Áurea Fontes Vilela
Marianne Louise Marinho Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041117>

CAPÍTULO 18..... 185

PROPOSTA DE PROTOCOLO INTERDISCIPLINAR PARA PREVENÇÃO ÀS LESÕES DE PELE EM IDOSOS INTERNADOS EM UNIDADE HOSPITALAR


Alessandra Rodrigues Martins
Clóris Regina Blanski Grden
Jacy Aurélia Vieira Sousa
Márcia Daniele Seima
Pollyanna Kássia de Oliveira Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041118>

CAPÍTULO 19..... 203

REDE ESPECIALIZADA DE ATENÇÃO À PESSOA COM DIABETES MELLITUS EM CIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Raquel Rangel Cesario
Fernando César Padula Silva
Isabela Ewbank Barbosa
Luciano Roberto Bessa Filho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041119>

CAPÍTULO 20..... 212

SABERES E CUIDADOS DE SAÚDE E A PASTORAL DA CRIANÇA: SUBSÍDIOS PARA A ATENÇÃO BÁSICA

Célia Maria Gomes Labegalini
Roberta Tognollo Borotta Uema
Marcela Fernandes Travagim
Heloá Costa Borim Christinelli
Dandara Novakowski Spigolon
Kely Paviani Stevanato
Barbara Andreo dos Santos Liberati


Maria Antônia Ramos Costa
Iara Sescon Nogueira
Pâmela Patrícia Mariano
Ieda Harumi Higarashi
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041120>

CAPÍTULO 21..... 226

**SAÚDE DIGESTIVA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: A PREVALÊNCIA DA OBESIDADE
E A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**

Arthur Ribeiro Coutinho da Franca Pereira
Deborah Cristina Nascimento de Oliveira
Eduardo Antonio Montenegro Cabral
Eduardo Henrique da Franca Pereira
Iasmin Pordeus Coura Urtiga
João Victor Fernandes de Paiva
Lívia Maria Pordeus Coura Urtiga
Maria Eduarda Ribeiro Coutinho da Franca Pereira
Rodrigo Baracuhy da Franca Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041121>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 231

ÍNDICE REMISSIVO..... 232

ALEITAMENTO MATERNO: FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 04/09/2021

Valéria Maria Carvalho Siqueira

Centro Universitário de Maringá
(UNICESUMAR).
Maringá – Paraná.

<https://orcid.org/0000-0001-9860-5275>

Daltro Moreira Iori

Centro Universitário de Maringá
(UNICESUMAR).
Maringá – Paraná.

<https://orcid.org/0000-0001-7154-4345>

Caroline Rodrigues de Almeida

Centro Universitário de Maringá
(UNICESUMAR).
Maringá – Paraná.

<https://orcid.org/0000-0001-9740-4623>

Célia Maria Gomes Labegalini

Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).
Paranavaí – Paraná.

<https://orcid.org/0000-0001-9469-4872>

RESUMO: Objetivo: Analisar os fatores que influenciam o aleitamento materno. Metodologia: Pesquisa qualitativa, do tipo exploratória e descritiva. O estudo teve 18 mães participantes frequentadoras de uma Unidade Básica de Saúde. Foi realizada uma entrevista individual utilizando um roteiro semiestruturado. Os dados obtidos foram analisados e interpretados por análise temática. O estudo seguiu todos os princípios

éticos da resolução 466/2012. Resultados: As mães entrevistadas demonstraram conhecimento a respeito dos benefícios da amamentação e a introdução da alimentação complementar. Apesar disso, relaram algumas dificuldades nesse processo, podendo acarretar prejuízos para o bebê. Conclusão: Essa pesquisa possibilitou conhecer o nível de informações das mães a respeito do aleitamento materno. Sabe-se que o leite materno é essencial para o crescimento e desenvolvimento infantil, porém é de pouco conhecimento das participantes as consequências que o desmame precoce pode trazer ao lactente.

PALAVRAS - CHAVE: Aleitamento materno; Desmame precoce; Atenção Primária à Saúde; Unidade Básica de Saúde.

BREASTFEEDING: FACTORS THAT INFLUENCE EARLY WEANING

ABSTRACT: Objective: To analyze the factors that influence breastfeeding. Methodology: Qualitative, exploratory and descriptive research. The study had 18 participating mothers attending a Basic Health Unit. An individual interview was conducted using a semi-structured script. The data obtained were analyzed and interpreted by thematic analysis. The study followed all ethical principles of resolution 466/2012. Results: The interviewed mothers demonstrated knowledge regarding the benefits of breastfeeding and the introduction of complementary feeding. Despite this, they reported some difficulties in this process, which could cause harm to the baby. Conclusion: This research made it possible to know the level

of information of mothers regarding breastfeeding. It is known that breast milk is essential for children's growth and development; however, the participants have little knowledge of the consequences that early weaning can bring to the infant.

KEYWORDS: Breast Feeding; Weaning; Primary Health Care; Health Centers.

1 | INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é a estratégia mais importante, dentro da saúde da criança, que reduz o número de mortes em menores de cinco anos. Além disso, garante imunização contra diversos agentes infecciosos e promove o crescimento e desenvolvimento infantil de forma saudável, pois o leite sofre alterações em sua composição que acompanham as demandas nutricionais do neonato, fornecendo, assim, uma alimentação completa até os seis meses de vida (SILVA et al, 2020).

O Ministério da Saúde (MS) e a Organização Mundial de Saúde (OMS) preconizam que o aleitamento materno seja exclusivo até os seis meses de vida e após esse período ser usado como complemento por até dois anos ou mais. Dentre os benefícios que o leite oferece, é destacado a proteção contra mortes por diarreia e por infecções respiratórias. Outras vantagens incluem a diminuição do risco de alergias, hipertensão, colesterol alto, obesidade e diabetes infantil (BRASIL, 2015).

Apesar de todo o incentivo a respeito da amamentação, vários fatores contribuem para a interrupção dessa prática, o que leva ao desmame precoce. Sabe-se que a retirada do leite materno antes dos seis meses pode causar diversos prejuízos a saúde da criança, desde problemas na absorção de nutrientes, como dificuldades no desenvolvimento físico e psíquico, e aumento da suscetibilidade a certas doenças infantis (FREIRE et al, 2021).

O desmame precoce pode ser por escolha da mãe ou não e está associado tanto a fatores socioeconômicos e culturais, como emocionais e biológicos. A interrupção do AME tem maior frequência quando as mães retornam ao mercado de trabalho, sendo necessário a adaptação precoce a outros tipos de alimentos. Destacam-se também os problemas mamários, como fissuras, ingurgitamento e dor à sucção, além dos mitos populares como leite fraco ou insuficiente (REGO et al, 2019).

Sabendo das inúmeras consequências que o desmame precoce pode gerar na saúde da criança e que são inúmeros os fatores que podem estar associados a essa interrupção. Faz-se necessário compreender quais os conhecimentos e dúvidas acerca desse tema em mães inseridas no sistema público de saúde afim de propiciar o empoderamento.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, do tipo exploratório e descritivo. Participaram da pesquisa 18 mães frequentadoras de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em um município no Norte do Estado do Paraná. A UBS conta com uma

organização semanal de consultas de pré-natal e puericultura realizadas pelo enfermeiro e médico, na qual são feitas orientações indispensáveis à saúde materno-infantil, incluindo a prática do aleitamento materno. Critérios de inclusão: acompanhamento de pré-natal e puericultura na UBS; ter pelo menos um filho menor que cinco anos. Critérios de exclusão: ter menos de 18 anos.

Os dados foram coletados através de um roteiro semiestruturado elaborado pelos pesquisadores, constituído de questões referentes ao conhecimento sobre a prática do aleitamento materno. A entrevista foi realizada na UBS, em uma sala reservada com duração média de 6 minutos, enquanto as participantes aguardavam atendimento.

Os dados foram transcritos de forma íntegra, organizados e analisados por análise temática de conteúdo, que se estabelecem em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2011).

A pesquisa seguiu todos os princípios da Resolução no 466/2012. Foi iniciada após autorização da Assessoria de Formação e Capacitação Permanente dos Trabalhadores de Saúde (CECAPS) e parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR), sob número 3.474.487/2019 (CAAE: 17151119.3.0000.5539).

Os participantes foram incluídos no estudo após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE). A fim de garantir o anonimato, as participantes foram identificadas com a letra "E" de entrevistado, seguido de números, de acordo com a ordem de transcrição das entrevistas.

3 | RESULTADOS

Participaram da pesquisa 18 mulheres, com idades entre 20 e 39 anos (idade média de 29,1). No que se refere ao nível de escolaridade, duas possuem ensino fundamental incompleto, uma ensino fundamental completo, oito ensino médio, uma ensino superior incompleto, cinco superior completo e uma com especialização. A respeito da ocupação: oito possuem registro em carteira, quatro são autônomas, três domésticas, duas profissionais liberais e uma estudante. Em relação ao estado civil, cinco são solteiras, 12 casadas ou união estável e uma divorciada. Todas apresentam uma quantidade entre um a quatro filhos (média de 1,9 filhos).

De acordo com os conhecimentos em relação à amamentação, as mães ressaltam que essa prática possui vários benéficos, tais como imunização do neonato, nutrição e vínculo com a mãe, conforme exemplificado nas falas a seguir:

"Eu sei que é bom, pelo menos o máximo que a gente puder amamentar é melhor, ajuda a criança em todos os sentidos, como no contato com a mãe, e protegendo de algumas doenças, já que o leite tem anticorpos." E1

"Acho que ajuda na imunidade da criança para vida toda, o contato entre mãe e filho também aumenta." E3

"Eu amamento há 6 meses exclusivo e meu bebê está bem, ele ganha peso

e o desenvolvimento é maravilhoso. Minha outra filha, mais velha, eu não amamentei, infelizmente, porque nasceu prematura, e acredito que por não mamar teve uns problemas respiratórios.” E7

“Para mim só teve benefício, menos no início que machuca, rachou o bico. Eu acho que ela ganhou muita saúde com o leite, se desenvolveu e cresceu. Ela está mamando até hoje e eu pretendo amamentar até 1 ano e meio, que foi o que a pediatra pediu.” E8

O leite materno é a principal fonte de alimento para o recém-nascido. São inúmeros os benefícios que o leite proporciona, pois seus nutrientes são necessários tanto para o desenvolvimento físico dos lactentes quanto para proteção da saúde contra infecções, diarreia, doenças respiratórias, alergias, obesidade, entre outras. Somado a isso, a criança diminui a possibilidade de adoecimento, reduzindo as internações hospitalares e as taxas de mortalidade infantil (ALVES; OLIVEIRA; RITO, 2018).

Um estudo realizado durante 30 anos no Sul do Brasil, concluiu que se o leite materno fosse prolongado por mais 12 meses teria uma maior repercussão no desenvolvimento cognitivo da criança. Essa informação refere-se ao fato de que os ácidos graxos de cadeia longa, presentes no leite materno, são essenciais para a síntese de membranas celulares, incluindo o sistema nervoso central. Dessa forma, o leite também contribui a longo prazo melhorando o desenvolvimento cerebral e, como consequência, melhor capacidade intelectual e maior nível educacional na idade adulta (ALMADA; FERNANDES, 2018).

De acordo com as normas preconizadas pela OMS, o AME consiste em ofertar apenas o leite materno para os lactentes, sendo permitida somente a ingestão de medicamentos e/ou complexo vitamínico quando necessários. Também favorece melhorias para a puérpera, como a involução mais rápida do útero, diminui os riscos de hemorragia uterina pós-parto, câncer de mama e colo de útero, facilita a perda de peso, é um processo para o estabelecimento de vínculo entre mãe e filho, além de ser uma opção mais econômica de alimentação para o bebê (LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2018).

Apesar das vantagens que a amamentação proporciona para mãe-filho, há diversos fatores que contribuem para a interrupção processo. Nas entrevistas, destacam que amamentar não traz malefícios, contudo os problemas mamários são um dos aspectos negativos, bem como a falta de apoio e orientação para as mães.

“Tive bastante dificuldade, na verdade meu seio machucou e saía sangue, ficou rígido e eu tive que ir para hospital para as enfermeiras me ajudarem, mesmo assim eu consegui ir até o 6º mês exclusivo.” E3

“O pior foi o ferimento no seio, rachou o bico, mas mesmo assim continuei amamentando.” E8

“Eu não vejo pontos negativos, o aleitamento materno é vida, acho que falta ainda um suporte para as mães que estão começando a amamentar, eu tive dificuldade no início e precisei de uma enfermeira pra me ajudar. Esse suporte deveria ser melhor nos hospitais, pois acredito que muitas mães deixam de amamentar por conta dessa dificuldade, e se fossem orientadas desde o

começo poderiam amamentar com mais tranquilidade e não desistir.” E11

“[...] Para mãe a adaptação não é fácil, mas não vejo como ponto negativo”
E15

As dificuldades encontradas ao amamentar são facilitadores do desmame precoce. Um dos motivos mais presente do desmame precoce é o retorno da mãe ao trabalho, que faz com que os seios sejam menos estimulados pela sucção e como consequência há baixa produção de leite. As fissuras e rachaduras na aréola são comuns logo nos primeiros dias de amamentação. Na mastite, há mais produção de leite que o necessário, isso dificulta a sucção e causa desconforto e dor nas mamas (LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2018).

No Brasil há diversos programas de incentivo ao AME direcionados aos profissionais de saúde com o intuito de promover, apoiar e proteger essa prática. Sabe-se que quando uma mãe tem suporte de profissionais comprometidos, algumas vezes é possível reverter o aleitamento materno não exclusivo. Dessa forma, o profissional precisa estar preparado para fornecer ensinamento e aconselhamento a mãe em relação a amamentação (OLIVEIRA et al, 2017).

A maioria das entrevistadas relataram que nunca receberam, por parte de profissionais da saúde, familiares ou amigos, orientações para não amamentar, porém as que informaram ter recebido essas instruções, não compreenderam o motivo e não foram esclarecidas por tal posicionamento.

“Na verdade, minha irmã teve bastante dificuldade pra amamentar, então esse foi meu objetivo tentar amamentar ele por mais tempo do que minha sobrinha.” E3

Não, sempre fui orientada a amamentar até os 6 meses.” E17

“Sim, dar a fórmula pra ele dormir melhor e eu poder dormir, mas eu ignorei.”
E12

“Sim, porque me falaram que meu filho está mamando muito e meu leite não sustenta.” E14

Apesar das estratégias de promoção ao AME, a questão cultural ainda é um problema para desmistificar as crenças que influenciam de forma negativa a lactação. No que se refere ao mito do LM ser fraco, as mães associam a aparência aguada como sendo insuficiente para alimentar seu filho. Somado a isso, a influência de familiares e vizinhos que são desprovidos de informações pode levar as mães a acreditarem que não são capazes de produzir leite (FERREIRA; GOMES; FRACOLLI, 2018).

Cabe destacar que a sociedade influencia as mulheres a desmamar logo após o primeiro ano de vida. Essa pressão está relacionada ao mito de que a amamentação prolongada pode trazer prejuízos a criança sob a óptica psicológica e que ela se torna muito dependente da mãe, levando a possíveis alterações de personalidade (CRUZ et al, 2017).

De acordo com o MS, o LM até os dois anos de vida satisfaz as necessidades

fisiológicas, imunológicas e psicológicas das crianças, além de fortalecer o vínculo entre a família. As maioria das **mães entrevistadas** informaram que amamentaram exclusivamente até os seis meses de vida do bebê, porém as que tiveram que iniciar a alimentação complementar precocemente afirmaram que o motivo foi a volta ao trabalho e não tinham como continuar com o leite materno.

“Amamentar exclusivo só até esse mês porque vou ter que voltar a trabalhar e ele não pega mamadeira. Vou ter que introduzir alimento, mas pretendo amamentar até os 2 anos.” E1

“O primeiro filho introduzi alimento no segundo mês porque fui trabalhar (...), mas o segundo eu dei meu leite até os 6 meses e depois eu comecei a dar frutas.” E2

“Meus 3 filhos foram exclusivos até 6 meses. O primeiro até 2 anos, os 2º até 10 meses e esse tem 1 ano de 2 meses e ainda tá mamando.” E6

“Comecei com alimentos com 5 meses, só para experimentar [...]” E12

“[...] Ainda não introduzi o alimento, vou dar apenas com 6 meses e não sou adepto a papinha não tenho essa ideia.” E13

Sabe-se que a recomendação para o aleitamento materno seja exclusivo nos primeiros seis meses de vida e complementada por dois anos ou mais até que o desmame seja feito de forma natural pela criança e pela mãe (BRASIL, 2015).

Devido ao crescimento da mulher no mercado de trabalho, a prática de amamentar exclusivamente tem sido reduzida em torno de dois meses. O período de licença maternidade remunerada no Brasil é de quatro a seis meses, isso implica na descontinuidade da amamentação, no início da alimentação complementar antes do tempo e no afastamento precoce entre mãe e filho (CAPUCHO et al, 2017).

A nutrição adequada após os seis meses de vida tem como função complementar nutrientes que são necessários para o desenvolvimento saudável. A maioria das mães mostraram ter conhecimento prévio a respeito da introdução alimentar de forma saudável.

“Eu já tenho experiência da minha primeira filha. Graças a Deus está sendo ótimo de novo porque ele tem interesse nos alimentos, (...) já iniciei essa parte de oferecer para ele pegar com mão (...)” E7

“Já introduzi com 4 meses a fórmula, mas agora consegui sair do serviço e vou continuar dando peito, dei a fórmula por causa mesmo do serviço.” E10

“Não tem necessidade de dá outro alimento, eu tenho muito leite, antes dele nascer eu estimulava a mama a produzir leite, então não tive dificuldade [...].” E13

“Introduzi alimento com 6 meses e o leite na mamadeira com 10 meses quando ele foi para creche e eu tive que trabalhar, mas se eu tivesse em casa seria apenas no peito (...)” E16

“Nos mais velhos eu introduzi alimento depois dos 6 meses e fórmula só depois dos 9 meses depois que foram para creche. Como sou magrinha meu leite acabou secando rápido, voltei a trabalhar e esse filho eu comecei

O leite materno é uma das primeiras experiências de alimento do recém-nascido. Sabe-se que após o 6º mês de vida é essencial a introdução de novos alimentos para complementar as necessidades nutricionais da criança. O MS e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) elaboram um guia com orientações sobre alimentação saudável para crianças de acordo com cada faixa etária, alergias e histórico de doenças (NUNES; GUBERT; BORTOLINI, 2019).

Normalmente, a criança por volta dos seis meses já tem desenvolvido os reflexos de deglutição e começa a aparecer os primeiros dentes, que facilita a mastigação. A alimentação complementar deve ser diversificada para que a criança desenvolva mais ainda o paladar, contendo quantidades suficientes de água, energia, proteínas, gorduras, vitaminas e minerais (BRASIL, 2015).

Em relação aos impactos causados de curto a longo prazo nas crianças não amamentadas, quase todas as mães relataram não ter conhecimento sobre o assunto.

“Sei que fica mais vulnerável a doenças e no desenvolvimento da criança.” E2

“Não sei certinho, se dizem que é bom a gente faz, mas não sei se faz mal não amamentar, os meus eu amamentei, não precisei saber quais os problemas.” E4

“Tem bastante doenças principalmente diabetes, o leite tem suas propriedades, já escutei falar que o leite é fraco, mas a gente aprende quando sai da maternidade que o leite não é fraco.” E10

“Acho que ele vai ficar gripado muito fácil, porque é a doença que mais tem no ar, tenho muito medo de ele ficar gripado muito facilmente.” E13

“Acho que a imunidade não deve ser a mesma coisa se eu parar de amamentar e a questão de obesidade, não sei o que tem nessas fórmulas aí a gente só consegue ver as consequências lá pra frente.” E15

“Eu acho que pode ficar mais magrinho, meu filho mais velho mamou pouco e é bem magro então pode ser também, mas não tenho uma noção muito não do que pode causar.” E17

Mesmo com todos os informativos a respeito dos benéficos do aleitamento materno, ainda há muitos casos de bebês não amamentados ou que são desmamados precocemente. As consequências presentes não se limitam apenas aos lactentes, porém, há um aumento no número de internações dessas crianças quando comparadas a crianças da mesma idade que foram amamentadas exclusivamente (SANTOS; SANTOS; SIQUEIRA, 2017).

A proteção do leite materno é devidamente comprovada. A falta da amamentação aumenta os riscos de mortalidade por doenças infecciosas, diarreia e infecções respiratórias presentes nos primeiros dois anos de vida. Além disso, episódios de otite, alergias e bronquite são recorrentes durante a infância. Existe também os problemas apresentados a longo prazo, como o aumento do risco de hipertensão, dislipidemias, diabetes e obesidade (BRASIL, 2015).

4 | CONCLUSÃO

Este estudo, propõe gerar um olhar integrador onde instiga voltarmos nossas atenções para compreender, pelas falas das próprias mães usuárias dos serviços de saúde, as dúvidas e os conhecimentos sobre o aleitamento materno, os quais são pontos de grande impacto para a saúde pública brasileira.

Os conhecimentos maternos em relação à eficácia do leite materno e as necessidades nutricionais da criança são fatos relevantes que influenciam diretamente na descontinuidade do AME. Foi relatado pelas mães a falta de informações recebidas pelos profissionais de saúde.

Compreende-se que este estudo, em torno dos conhecimentos maternos em relação ao aleitamento materno na saúde infantil, tem por efeito gerar um pensamento crítico e debates sobre a importância do empoderamento dos pacientes para esse cuidado e sua influência na saúde pública.

REFERÊNCIAS

ALVES, Jessica de Souza; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; RITO, Rosane Valéria Viana Fonseca. **Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 4, p.1077-1088, abr. 2018.

ALMADA, JNA; FERNANDES, LAF. **Reflexo do desmame precoce na saúde das crianças no município de valparaíso de goiás.** *Rev Inic Cient Ext.* 2018; 1(2): 73-81.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.** 2. ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 184 p, 2015.

CAPUCHO, Lorena Bassi et al. **Fatores que interferem na amamentação exclusiva.** *Rev. Bras. Pesq. Saúde, Vitória*, v. 19, n. 1, p.108-113, jan./mar. 2017.

CRUZ, Nayara Mendes et al. **Vivência das mães na transição para o desmame natural.** *Arq. Ciênc. Saúde*, v. 242, n. 3, p.19-24, jul./set. 2017.

FERREIRA, M. G. C.; GOMES, M. F. P; FRACOLLI, L. A. **Aleitamento materno: orientações recebidas por gestantes acompanhadas pela estratégia saúde da família.** *Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul*, v. 16, n. 55, p.36-41, jan./mar. 2018.

FREIRE, Ediane Alves de Lima et al. **Fatores associados ao desmame precoce no contexto brasileiro: uma revisão da literatura.** *Brazilian Journal Of Health Review, Curitiba*, v. 4, n. 1, p. 1343-1355, jan. 2021.

LIMA, Ariana Passos Cavalcante; NASCIMENTO, Davi da Silva; MARTINS, Maísa Mônica Flores. **A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa.** *J. Health Biol Sci*, v. 6, n. 2, p.189-196, set. 2018.

NUNES, Bruna dos Santos; GUBERT, Muriel Bauermann; BORTOLIN, Gisele Ane. **As recomendações oficiais sobre amamentação e alimentação complementar são conhecidas pelos profissionais de saúde brasileiros?** *Demetra*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p.1-25, nov. 2019.

OLIVEIRA, Fernanda Kelly Fraga et al. **Dificuldades e estratégias para o aleitamento materno prolongado sob a visão do enfermeiro.** *International Nursing Congress*, p.1-4, maio 2017. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/viewFile/6084/2057>>. Acesso em: 09 fev. 2020.

REGO, Fabrícia Silva *et al.* **Desmame precoce: fatores associados e percepção das nutrízes.** *Revista Recien*, São Paulo, v. 9, n. 28, p. 74-82, nov. 2019.

SANTOS, A. P. R. dos; SANTOS, G. A. dos; SIQUEIRA, S. M. C. **Ações desencadeadas pelo enfermeiro para promoção do aleitamento materno e prevenção do desmame precoce.** *Revista Brasileira de Saúde Funcional*, Cachoeira, Ba, v. 1, n. 1, p.56-65, jul. 2011.

SILVA, Amanda Silvana Fernandes *et al.* **Prevenção de intercorrências mamárias para evitar o desmame precoce.** *Revista Nbc*, Belo Horizonte, v. 10, n. 20, p. 12-21, dez. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adesão 7, 84, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 126, 129, 137, 139, 173, 176, 180, 181, 198, 206

Aleitamento materno 5, 16, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 213, 214, 217, 220

Atenção Básica 8, 8, 12, 39, 47, 116, 163, 173, 209, 210, 212, 214, 215, 224

Atividade física 79, 82, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 203, 229, 230

Automedicação Pediátrica 4, 21, 23, 24, 26, 28, 29

C

Câncer 5, 35, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 91, 112, 116, 159

Caxumba 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140

Cesárea 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108

Ciências da saúde 1, 3, 7, 17, 131, 137, 138

Coqueluche 131, 134, 135, 139

COVID-19 5, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 157, 158, 159, 161, 162, 201, 202, 226, 227, 228, 230

Crianças 4, 5, 12, 16, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 37, 38, 39, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 112, 139, 141, 171, 173, 176, 178, 179, 183, 213, 214, 216, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 230

Crianças com necessidades especiais 5, 64, 67, 70, 71

Cuidador 65, 66, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 86, 87, 88, 195, 197

D

Desmame precoce 5, 32, 33, 36, 39, 40

Diabetes mellitus 6, 8, 89, 90, 94, 203, 204, 205, 210, 211, 216, 227

E

Estilo de vida 6, 72, 77, 89, 114, 154, 157, 159, 160, 203, 205, 228, 230

H

Hepatite A 134, 135, 136, 138

Hepatite B 18, 113, 134, 135, 136, 137, 138

I

Idosos 6, 8, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 185, 186, 189, 200, 201, 213, 230

Instituição de longa permanência 88

Isolamento social 54, 75, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 228, 229

L

Lesões de pele 8, 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 198, 200, 201

M

Meningite 131, 134, 136, 139, 140, 143

O

Obesidade 9, 33, 35, 38, 94, 168, 183, 205, 226, 227, 228, 229, 230

P

Pandemia 5, 9, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 111, 114, 154, 157, 158, 159, 226, 228, 230

Parto 4, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 35, 46, 47, 48, 49, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 218, 221

Parto humanizado 10, 95, 97, 100, 103, 106, 107, 108

Parto normal 3, 5, 6, 8, 9, 10, 106, 108

Pastoral da criança 8, 212, 215, 217, 223

Promoção da saúde 4, 3, 11, 116, 122, 123, 130, 172, 201, 208

Q

Qualidade de vida 5, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 90, 112, 153, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 172, 183, 186, 198, 211, 212, 214, 219, 224

R

Rubéola 131, 132, 133, 134, 135, 139, 140

S

SARS-CoV-2 55, 56, 57, 59, 60, 227

Saúde da família 6, 18, 39, 109, 110, 111, 175, 197, 210, 225

Saúde digestiva 9, 226, 228

Saúde Materno Infantil 4, 11, 12, 15, 18

Saúde sexual 7, 106, 111, 112, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

Sistema Único de Saúde 6, 4, 11, 12, 13, 14, 20, 95, 106, 123, 140, 169, 181, 203, 206

U

Unidade Hospitalar 8, 185





V

Vacinação 113, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 217

Varicela 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

CIÊNCIAS DA SAÚDE:





PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

8

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

 www.arenaeditora.com.br
 contato@arenaeditora.com.br
 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

8


Ano 2021